

Landesbibliothek Oldenburg

Digitalisierung von Drucken

Obras De Luis de Camoens

Camões, Luis de

Paris, 1759

Argumento Historico, Et Particularidades Das Lusiadas.

urn:nbn:de:gbv:45:1-2633



ARGUMENTO
HISTORICO,
ET
PARTICULARIDADES
DAS LUSIADAS.

Vasco da Gama, eleito por El-Rei D. Manoel para a empresa do descobrimento da India, com quatro Naos (tres de Guerra, e huma de mantimentos) em que hião cento, e quarenta e oito homens, entre Soldados, e Marinheiros, sahio do porto de Belem, huma legua distante de Lisboa, em Sabbado, oito de Julho do Anno 1497.

Seguiu a sua rôtta em direitura às Ilhas Fortunadas, e tendo ja passado a da Madeira, e toda a costa da Mauritania, e da Guinea, chegou à Ilha de San-Tiago, onde tomou terra a primeira vez, em vinte e oito do mesmo mez de Julho.

D'aqui tomando a Leste, foi demandar o Cabo de Boa Esperança: no que dispõdo todo o mez de Agosto, Setembro, e Outubro, passando grandes tormentas, atè que

*b * iij*



em quatro de Novembro deste meſmo Anno ,
 avistou terra na coſta da Caſtraria ; onde ſe-
 gunda vez deſembarcou. Aqui hum Soldado
 da Armada , chamado Fernam Velloſo , en-
 trou terra a dentro por reconhecer o paiz ;
 mas ſaindolhe os Negros , moradores delle ,
 ao encontro , o obrigarão com tiros de pe-
 dras , e ſettas a recolher às Naos : onde Vaſco
 da Gama , tendo ſahido a acudirlhe , foi fe-
 rido em huma perna. A eſta terra chamãtão
 os noſſos Angra de Santa Elena ; e ao Rio , que
 alli faz porto , derão o nome de San-Tiago.

Em 16 deſte mez de Novembro ſahio à
 Armada do porto da Angra de Santa Elena ;
 e em Domingo , vinte do meſmo mez , do-
 brou o Cabo de Boa Eſperança ; e em 25 che-
 gou a Aguada de S. Bras , ſeſſenta leguas além
 do ditto Cabo ; onde ſahio a gente terceira
 vez em terra : e aqui mandou o Gama quei-
 mar a Nao dos mantimentos , de que era Ca-
 pitão Gonçalo Nunez.

D'aqui partirão os Navegantes em oito de
 Dezembro , dia da Feſta da Conceição de
 Noſſa Senhora , e ſobrevindolhe hum tempo-
 ral tornãrão a tomar terra.

Aos 16 do meſmo mez chegarão a viſtã dos
 Ilheos Chaós , que eſtão em diſtancia de ſeſ-
 ſenta leguas da Aguada de S. Bras , e cinco
 leguas mais abaxo do Ilheo da Cruz ; onde
 Bartolomeo Dias tinha poſto o ultimo Pa-

drão , quãdo alli chegou ; e era a ultima meta desta navegação atê o Reinado de D. João II.

Partindo deste porto , onde tinham feito provisões de agua , e carnes , forão navegãdo alguns dias : mas porque não tinham uso da navegação daquelles mares , onde a força das aguas não deixava ir as Naos por diante , foi preciso tomar outro porto para esperar occasião de vento rijo. Succedeo isto em 6 de Janeiro do Anno 1498 , e em memoria da Festa daquelle dia puzerão o nome do Rio dos Reis a hum , que entra alli no mar.

Em 25 do mesmo mez entrãrão pela foz de outro grande Rio , povoada de huma , e outra parte de arvores ; onde encontrãrão gente de cor negra , e de tratto humano ; mas della não podêrão os nossos perceber palavra alguma. Com tudo depois de tres dias de dilação naquella parte , chegãrão alli quatro homens ; dos quaes hum em Lingua Arabica , mal pronunciada , disse que havia pouco tempo tinha vindo de huma terra , onde vira Naos da forma , e grandeza daquellas nossas : do que inferio Vasco da Gama , ser a India ; e por este motivo deo àquelle Rio o nome dos Bons Sinnaes : e deixou alli hum Padrão , com as Armas do Reino , intitulado Sam Rafael. No tempo de vinte e dous dias , que se deteve neste sitio mandou dar pendor às Naos , e aqui adoeceo a maior parte da gente , de que morreu não pouca.



Partio daquelle porto a Armada em 24 de Fevereiro; e no primeiro de Março avistou quatro Ilhas, que distavão pouco espaço da costa; e de huma dellas vio da sua Nao Nicolao Coelho, que sahiao sette, ou oito Bateis a toda a vela em dereitura as nossas Naos. E chegando à Capitãina os Mouros, que vinhão nelles, forão recebidos dos nossos; e derão relação da terra, e governo della: e promettendo darlhe hum Piloto para os guiar à India, despedindose se retirarão.

Ao outro dia veio o Governador da Ilha principal, chamada Moçambique, visitar o Gama, com quem teve huma larga pratica. E porque presúmio antes, que os nossos erão Turcos, e depois soube o contrario, se retirou com intento de lhe armar huma traição para os matar, ou destruir, quando sahisses em terra.

Presentindo os nossos a traição do Mouro, sahio o Gama a terra acompanhado de alguns dos seus bem armados; e vendo que os Mouros, tambem armados, os estavam esperando na praia, investirão com elles, matarão muitos, e se retirarão vittoriosos às Naos. Depois mandou o Governador da Ilha commetter pazes ao Gama; e lhe enviou o Piloto promettido, que elle aceitou.

Sahio a Armada de Moçambique no primeiro de Abril em direitura a Quiloa; mas

por causa de vento contrario , não entrou no porto, aonde a queria conduzir o Piloto Mouro com intento de ser alli destruída , como levava por instrucção; e assi passou a Mombança , aonde chegou em sete do mesmo mez.

Apenas tinha dado fundo fóra do porto , quando chegarão alguns Batéis à nossa Capitania , na qual entrarão quatro Mouros , que de mandado do seo Rei differão ao Gama , que o mesmo Rei era ja informado da sua vinda ; e estava deseioso de contrahir com elle amizade ; que aquella terra era abundantíssima de tudo , o que produzia a India , donde podia proverse , como lhe offerecia o ditto seo Rei : o qual , porque desejava visitallo , lhe pedia , que entrasse com todas as Naos para dentro do porto. Respondeo o Gama aos Mouros , aggradecendo a boa vontade do Rei ; e por dous Degradados (dos que para semelhantes casos trazia) lhe mandou hum presente. Foram estes recebidos do Rei com indicios de benevolencia : e tendo visto , que na Cidade havia muitos generos de aromas , dos que produz a India , dandolhe o Rei industriosa- mente huma mostra delles para apresentarem ao Gama , se retirarão no outro dia às Naos ; e em sua companhia vierão alguns Mouros.

Alegre o Gama com as noticias , que lhe trouxerão os dous Degradados , mandou levar ancora , e chegar as Naos para mais perto da

Cidade. Mas como a sua Nao navegasse com demasiado impeto, temendo que dèsse em algum vao, mandou tomar as velas, e lançar a ancora: e ordenou fizessem o mesmo as outras Naos. Vendõ isto os Mouros, e ignorando o motivo, entenderão, que as suas traiçoens eraõ descobertas, e se lançarão ao mar; e a certos barcos, que não estavão longe; e o mesmo fez o Piloto de Moçambique. O Gama começou a clamar aos Mouros, que estavão nos barcos, que lhe mandassem o Piloto: mas estes, desprezando aquellas vozes, se retirãõ com elle a terra.

Estando as Naos sobre ancora, presentirão os nossos, no maior silencio da noite, vir os Mouros em barcos cortalhes as amarras; mas evitando com a vigilancia o perigo, sairão em 13 do ditto mez daquelle porto, em que tinham demorado dous dias.

Navegando de Mombaça para Melinde, encontrarão dous navios de Mouros, que accommettẽrão: mas escapando hum com retirar-se a terra, onde deo à costa, o outro se rendeo; e delle tomou o Gama catorze homens, deixando com os mais ir livremente.

Entre estes Mouros prisioneiros se achava hum, que parecia ser superior em autoridade aos mais; o qual vendo que o Gama, pelo perigo experimentado em Mombaça, tinha recio de abordar a Melinde, lhe rogou, que o

deixasse ir diante a explorar o animo do Rei daquella Terra. O Gama, (sebem não se fiava do Mouro) considerando, que arriscava pouco em tentar aquella via, o mandou pôr em huma pequena Ilha, que está em breve distancia defronte da Cidade; à qual logo o Mouro passou em hum barco, que da mesma a este fim lhe foi mandado: e sendo apresentado ao Rei, lhe deu informação da nossa gente, louvando os costumes, e humanidade della.

Chegou a Armada a Melinde em 15 do mesmo mez, que foi naquelle Anno Domingo da Resurreição. O Rei, que era dotado de natural affavel, mandou logo hum de seus domesticos, com refresco de carneiros, gallinbas, e fruttas da Terra, saudar em seu nome ao Gama; e este enviou hum presente de varias peças ao mesmo Rei.

Desejava elle excessivamente ver as nossas Naos; mas estava impedido da muita idade, e de huma attual molestia na saude. Hum filho porém, que ja em sua vez governava o Reino, veio visitar o Gama, ricamente vestido, e acompanhado de muitos homens nobres da sua Corte; aos quaes precedia huma musica mal concertada. Deceo o Gama da Nao a hum Batel para com maior decoro receber o Principe: e elle chegando, entrou no Batel de hum salto, e abraçou o Gama com tal familiaridade, como se fosse conhecido do muito

xxiv ARGUMENTO

tempo. Depois, sentados ambos no bordo do Batel, tiveram entre si hum largo discurso: e no mesmo tempo observava de fora o Principe a fôrma das nossas Naos. Rogou este ao Gama quizesse ir ver seu pae, e que para segurança deixaria em tanto dous filhos seus em refens: mas elle se escusou com dizer, não tinha permissão do seu Monarca para sair a terra. Instou o Principe, que ao menos desse licença a dous dos nossos, para que fossem em sua companhia; o que lhe foi concedido: e com isto se despedio.

No outro dia o Gama sahio em hum Batel a observar de mais perto a Cidade; e segunda vez foi visitado do Principe. Ultimamente recebeu do mesmo hum Piloto pratico para o guiar à India. Deolhe palavra, que quando voltasse para Portugal passaria por aquelle seu porto: o que lhe tinha pedido o Principe com intento de mandar hum de seus Vassallos a estabelecer amizade com o nosso Rei.

Em 20 do mencionado mez de Abril sahio a Armada do porto de Melinde; e tendo navegado por espaço de vinte dias, em 17 de Maio appareceo huma terra alta, que o Piloto Melindense, por estar o dia obscuro com nevoas, não podia bem distinguir. Aos 19 do ditto mez em hum Domingo muito de manhã vio o mesmo Piloto huns montes altos, que estão junto à Cidade de Calecut: e foi logo dar

dar parte ao Gama, e pedirhe, por tal nova, o devido premio, que elle liberalmente lhe deo, louvando no mefmo tempo a Deos com todos os da fua companhia, de os ter guiado àquella parte, que buscavão depois de dèz mezes e meio de navegação. No mefmo dia forão as Naos furgir duas leguas abaixo da Cidade: e em breve tempo chegarão a ellas muitos barcos de peſcadores; dos quaes foubre o Gama por Interprete, em que parte fe achava naquella occaſião o ſeo Rei.

No mefmo tempo mandou hum daquelles Degradados, que ja diſſe trazia para eſtes caſos, à Cidade: o qual apenaz poz pè em terra, quando fe vio rodeado de innuveravel turba, que concorria a ver hum homem de aſpetto e habito totalmente desconhecido; e perguntandolhe donde vinha, e que buscava, ſem poder eſte ſatisfazer com repoſtas, por não entender a Lingua daquella gente, nem ſer entendido della, era levado da multidão, como flutuando, de huma parte para outra; até que foi topar com dous Mercadores, oriundos de Tunes, que conhecendo pelo traje, ſer Eſpanhol, ſe admirarão de o ver naquellas partes.

Hum deſtes, que ſe chamava Monçaide, lhe perguntou em Lingua Caſtelhana, de que parte de Eſpanha era; e tendo por repoſta que era de Portugal, o levou a fua caſa, onde o

convidou a comer. Disselhe, que não sendo possível fallar naquelle dia ao Rei, porque se achava em tal occasião em hum lugar chamado Pandarane, tres leguas distante da Cidade, se recolhesse à Armada; e permittisse, que elle fosse em sua companhia à presença do Capitão. Consentio nisto o Portuguez; e partindo logo ambos, chegarão à Capitaina, onde Monçaide foi recebido dos nossos com grande festa. Teve com o Gama hum largo discurso, em que o informou de muitas cousas pertencetes ao estado da Cidade, e Reino de Calecut.

No seguinte dia inviou o Gama dous dos seus com Monçaide a fallar ao Rei; os quaes sendo admittidos, expuserão como chegando a fama da sua Dignidade, e grandeza à noticia de El-Rei de Portugal, este lhe mandava hum de seus Capitaes para estabelecer com elle huma perpetua amizade. E que o mesmo Capitão, tendo chegado ao porto da sua Corte, lhe pedia faculdade para vir à sua Real presença. Respondeo o Rei, que era muito de seu agrado a vinda do Capitão Portuguez; e não menos a proposta, que lhe trazia da parte do seu Monarca: que daria ordem para que brevemente lhe fallasse: que em tanto o advertia, mandasse chegar a Armada mais perto de Pandarane; porque aquelle porto, em que estava, em tal tempo do anno era assaz perigoso: e que para este effeito lhe mandaria

hum Piloto pratico daquelle mar.

Coin esta reposta voltarão os dous mensageiros , e o Mouro Monçaide às Naos. Passados alguns dias , mandou El-Rei hum feo Ministro cujo cargo era nomeado Catual , ao Gama com ordem de que o acompanhasse a Pandarane. Encarregou este o governo da Armada a feo Irmão Paulo da Gama ; e ao mesmo , como tambem a Nicolao Coelho , deixou ordenado , que em caso fosse por algum tempo impedida a sua pessoa , não perdessem muito em recuperalla ; mas voltassem à patria com as novas do que deixavão descoberto naquella sua navegação. E entrando em hum Batel com doze homens escolhidos para sua guarda , foi desembarcar à praia da Cidade ; onde o esperava o Catual. Vinha este em hum andor à maneira de pequeno leito em hombros de homens (costume observado entre as pessoas nobres do Malabar) e em outro semelhante , que alli estava aparelhado , montou o Gama ; e deste modo partirão ambos , rodeados dos doze Portuguezes , que caminhavão a pé , entre huma grande turba de gente nobre daquelle Reino , a que chamão Naires.

No caminho , por onde passavão , havia hú grande Templo , que os nossos entenderão , ser de Christãos ; porque tinham ouvido , que habitavão muitos naquellas partes ; e por ve-



xxvii] ARGUMENTO

rem a entrada delle alguns sinnaes de coufas
femelhantes as do nosso Culto Divino. A' por-
ta estavão quatro homens nũs da cintura para
cima; e dalli atè os gíolhos, cingidos com
pannos de algodão. Trazia cada hum delles
tres fios, tambem de algodão, pendentes do
hombro direito ao lado esquerdo; atravessando
o peito. Estes erão Sacerdotes daquelle
Gentilifino, chamados Bramanes; os quaes
fizerão huma leve aspersão com agua aos nos-
sos ao tempo que entravão com Catual, e os
da sua companhia no Templo. Nas paredes
delle se vião pintadas muitas, e varias figu-
ras. No meio tinha huma Capella em fôrma
redonda à qual se subia por muitos degraos.
A porta era de bronze, e muito estreita.
Dentro, em prospetto da mesma porta, esta-
va collocada huma Estatua, que pela obscu-
ridade do lugar, não se devisava bem a sua
fôrma. A todos era prohibido o ingresso, à
reserva dos Bramanes, que entrando, e apon-
tando com o dedo para a Estatua, clamarão
duas vezes, dizendo: Maria; e no mesmo
tempo os Gentios se prostrarão por terra. Os
nossos presumindo que se implorava o auxi-
lio da Virgem Santissima, postos de gíolhos
venerarão a mesma Senhora, invocando o
seu patrocínio.

Partirão d'aqui em direitura a Pandarane.
Era tanto o concurso da gente, que para fa-



cllitar o passo , tinham neccessidade os Naires , que acompanhavão o Catual , e os nossos , de ir fazendo largo com as espadas nuas na mão. Por toda a parte se ouvia o som de trombetas , e de outros Instrumentos. Chegando o Gama perto do Palacio , lhe saíram ao encontro algumas pessoas de distinta nobreza , a que chamão Camaes : e tanto que entrou na primeira sala , veio hum homem de idade provetta a recebello cortezmente. Este, que tinha superioridade entre os Bramanes , o introduzio logo (precedendo todo o acompanhamento) à presença do Rei , que esperava em outra grande sala , magnificamente ornada , recostado em hum rico leito. Era elle alto de corpo , venerando de aspetto. Vestia huma larga roupa de algodão , que por diante se ligava com fivelas de ouro : e na cabeça tinha hum barrete , tambem de algodão , todo recamado de ouro , e pedras preciosas.

Saudou-o o Gama com profunda reverencia ao nosso estilo ; e elle mandou , que se sentasse junto a sua pessoa em huma cadeira ; e aos mais Portuguezes em outras , hum pouco afastados. Depois ordenou , que lhe trouxessem agua , para que lavassem as mãos ; e varias fruttas para se refrescarem da molestia do caminho. Por ultimo disse ao Gama , que dèsse a sua embaxada : mas elle replicou que não costumavaõ os Portuguezes expor nego-



XXX ARGUMENTO

cios, que o seo Rei manda tratar com outro Rei, na presença de multidão de gente; portanto se queria que cumprisse com a sua obrigação, fosse servido darlhe audiencia com assistencia daquellas peffoas sumente, das quaes podesse fiar os seos segredos.

El-Rey por satisfazer a esta supplica, acompanhado de poucos dos seos, que alli se achavão, e de Monçaide, que servia de Interprete, se retirou a outra casa interior com o Gama. Expoz este a sua embaxada, que em summa continha que era mandado de El-Rei D. Manoel a estabelecer huma reciproca confederação de amizade com El-Rei de Calecut; e que em fê da sua proposta lhe trazia Cartas do mesmo Monarca. Respondeo El-Rei em breves palavras, que lhe era gratissima a amizade de hum Principe tão excellente; e que estava pronto para satisfazer a tudo, que fosse de seo gosto. Depois mandou ao Catual, que aposentasse o Gama em sua casa; e nas de outros os doze Portugueses.

Passados tres dias, voltou o Gama (guiado do Catual) à presença do Rei. Entregoulhe as Cartas, e hum presente, do qual o Rei mostrou fazer pouco caso. O Gama, lhe disse, que não estranhasse, ser aquella dadiva muito improporcionada à Magestade de hum tal Rei; porque o motivo de ser tão limitada derivára da incerteza, que El-Rei D. Manoel

tinha, do exito feliz daquella sua viagem: mas se esperava maior utilidade considerasse, quanta podia resultar ao seu Reino, se a elle viessem de Portugal cada anno muitas naos carregadas de preciosas mercadorias. Pido-lhe ultimamente não communicasse o segredo das Cartas do seu Rei com os Mouros, que habitavão em Calecut. Ja neste tempo tinha sabido de Monçaide, que aquelles maquinavaõ a sua destruição.

Em tanto fazião os taes Mouros entre si frequentes congressos em ordem a divertir os nossos navegantes da graça do Rei. Corrompiam a este fim com dadas os familiãres do mesmo Rei. Publicavão, que o Gama era hum Pirata, que em todas as partes daquellas regioens, onde tinha sido recebido com pretexto de hospitalidade, deixara viltigios de tirannia, e latrocínios. Que se este pequeno fogo no principio não fosse extinto, poderia depois fazer hum grande danno a todo aquelle Reino.

Fomentavão estas diligencias contra os Portuguezes, não so por causa do odio, que professão ao nome Christão; mas porque temião, que da vinda destes àquellas partes resultasse o seu exterminio, ou quando menos hum notavel prejuizo ao seu commercio. El-Rei, que delle tirava grandes interesses, e era de genio vario, e mudavel, tendo noticia das taes



xxxij ARGUMENTO

maquinaçoens, vacilava na sua resolução. Receava incorrer na nota de perfidia, se lhe entregava em prisão os nossos; e se os deixava ir livremente, temia alienar da sua graça os mesmos Mouros. Hum delles, reputado mais eloquente, lhe fez huma larga oração dos inconvenientes, que podia ter em fiarse das palavras do Gama. Este informado de taes operaçoens, e de que nellas tinha parte o Catual, resolveo-se a sair de casa hum dia muito de manhã, e ir em direitura a Pandarane. Presentirão os Mouros esta ausencia; e forão logo pedir ao Rei, que dêsse ordem a impedir a fuga. Elle, por conceder, commetteo a diligencia ao Catual. Partio este para tal effeito a Pandarane, e conduzio outra vez o Gama a sua casa; onde com maior cautela o tinha, como preso, se bem dissimulava ser hum modo de obsequio.

Neste tempo rogavalhe que mandasse aos Portuguezes da sua guarda se retirassem às Naos; e que estas chegassem mais junto a terra; e dellas lhe entregasse as velas, e todo o mais aparelho; porque desta maneira deixaria livre ao Rei de toda a sospeita, que tinha concebido, de que não arribara àquelle porto com o pretexto, que publicava. Não consentio o Gama em tal proposta. E por ultimo concordarão ambos, que mandaria vir a terra as mercadorias, que trazia, com al-



gumas pessoas, que assistissem a sua venda. Isto assi ordenado, foi posto o Gama em liberdade, e se retirou às Naos.

Mandou logo dous Feitores a Calecut com as mercadorias: porém os Mouros impedião a sua venda: e por negociado dos mesmos, passado algum tempo, mandou El Rey prender os taes Feitores, e pôr em custodia a fazenda. Requerio o Gama, que lha mandasse restituir, e soltar os dous Portuguezes: mas não se differio a esta supplica.

Em tanto Monçaide, que tinha passo livre para ir fallar ao Gama, lhe revelou, que o intento dos Mouros era, esperar chegassem aquelle porto as Naos que de Meca costumão vir a Calecut cada anno, para que estas, sendo superiores em numero e forças às nossas, as supprendessem.

O Gama movido de tal noticia, não tendo outro obstaculo para partir, que recuperar a fazenda, e os dous Feitores, usou para este effeito de hum estratagemma: e foi, que mandou levar ancora, e pôr as Naos hum pouco ao largo, a tempo que nellas se achavão certos Mercantes ricos de Calecut, a fim de que presumindo as mulheres, e filhos dos taes, que fazia reprofalia nos mesmos, à sua instancia mandasse El Rei pôr em liberdade os Feitores com a fazenda; como succedeo. E enviandoos as Naos por alguns

XXXIV ARGUMENTO

dos feos domesticos Malabares , forão nellas retidos alguns delles , que vierão ao Reino ; e os outros com os Mercantes deixados ir livremente. Monçaide se offereceo para vir em companhia dos nossos , o que poz em execução ; e chegando ao Reino se battizou ; e acabou os feos dias de bon Catolico.

Sahio a Armada de Calecut no principio de Outubro , e antes de tomar terra em humas pequenas Ilhas , que estão contiguas , foi acometida de oito Navios : sette dos quaes poz em fugida , e hum tomou. Era esta frota de hum famoso Pirata , chamado Timoia , que tinha posto em terror todos aquelles mares. Dalli passou à Anquidiva , que he huma Ilha distante duas leguas daquelle Continente , onde fez provizão de agua , e mantimentos.

Partio da Anquidiva em cinco de Outubro em direitura a Melinde ; em cuja viagem gastou quatro mezes ; pois em dous de Fevereiro avistou a primeira terra , que foi a de Magadaxo na Costa de Etiopia 113 leguas abaixo de Melinde : onde túdo o Gama noticia , que a tal terra era pessuida de Mouros , mandou disparar a artilharia contra os muros , que em boa parte restarão demolidos.

Chegou a Melinde em 7 do mesmo mez ; mas neste porto não teve mais dilacão , que de cinco dias ; nos quaes , porque a Nao de

HISTORICO. XXXV

Paulo da Gama fazia muita agua, seo Irmão a mandou queimar, e dividir a gente pelas outras duas, passando à sua o ditto Paulo da Gama.

Saindo de Melinde em 18 do mencionado mez; aos 28 se achou diante da Ilha de Zanzibar, que está cinco leguas descostada de terra firme da Etiopia. O Governador desta Ilha, sehem era Mouro, trattou humanamente ao Gama.

Daqui partio no primeiro de Março; e aindaque tomou terra na Ilha de S. Jorge, huma das de Moçambique, passou sem fallar ao Xeque, e chegou à Aguada de S. Bras, onde se proveo de agua, e lenha.

Aos 20 do ditto mez dobrou o Cabo de Boa Esperança com boim tempo; mas depois sobreveio hum temporal, que obrigou a separar-se huma Nao da outra. A de Nicolao Coelho chegou a Cascaes em direitura em 10 Julho de 1499, e delle soube El-Rei as primeiras noticias desta viagem: a de Vasco da Gama foi abordar à Ilha de San-Tiago em 25 de Abril. Daqui, porque seo Irmão Paulo vinha muito enfermo, e a sua Nao fazia demasiada agua, teve necessidade de vir demandar a Ilha Terceira; onde se dilatou alguns dias para assistir a seo Irmão, que aqui falleceo. E embarcando em huma Caravela, chegou a Lisboa a 30 de Agosto do mesmo



XXXV] ARGUMENTO, &c.

Anno, havendo ja dous, e outros tantos mezes, que tinha sahido daquelle porto com 148 homens, como se disse, dos quaes chegarão vivos ao Reino cincoenta e cinco somente. A Vasco da Gama deo El-Rei o titulo de Dom para elle, e seos Decedentes; e de poes o fez Almirante da India, e Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez Fidalgo da sua Casa: e acada hum dos mais fez varias mercez segundo a graduação da sua calidade.



OS LUSIADAS







canto 1

